

19 de junho de 1.963 - 4a. feira

Nº271

SILVEIRA SANTOS ESCRIVEA CRÔNICA DA CIDADE

As vezes, ficamos a meditar que bem poucos ^{são} ~~seriam~~ as pessoas que, diariamente, comparecer~~iam~~ ao nosso encontro diário das onze e quarenta.

Mas, volta e meia somos forçados a crer que nos equivocamos e que um número bem maior do que supúnhamos todos os dias vem ao nosso encontro nessa agradável reunião ~~maxmaxx~~ em que falamos e dizemos de coisas de nossa cidade.

E somos forçados a crer nisso, pelas sugestões que recebemos, pelos "palpites" e pelos assuntos que nos são encaminhados.

Ontem, por exemplo, alguém nos abordou na rua e foi logo dizendo:

- Não adianta ficar com essa cara espantada. Eu sei que o Silveira Santos é você mesmo! Por isso, gostaria que você, numa de suas próximas crônicas desse a sua opinião sobre o movimento social existente no Brasil dos dias de hoje.

Bem, nós de vez em quando, contamos alguma coisa de nós mesmos, o que fizemos ou o que deixamos de fazer. Mas dar a nossa opinião, assim sem mais nem menos, e uma opinião sobre um assunto tão sério como o sugerido, é algo de que não cogitávamos.

Mas, enfim, como a ^{sugestão} ~~opinião~~ do ouvinte é que vale e um seu pedido é uma ordem, vocês vão ter um pouquinho de paciência, mas hoje nós vamos arriscar a entrar no difícil terreno da questão social.

Antes, temos que antecipar: somos socialistas. ~~xristãos~~ Mas socialistas cristãos. Acreditamos na igualdade de classes, sem lutas e sem guerras, conforme a pregou Cristo e da maneira que tão bem soube enunciar o Papa João XXIII em uma de suas encíclicas.

Pois, sendo socialistas e acreditando na igualdade de classes, nós temos que endossar os movimentos que a cada dia mais eclodem nos mais diversos recantos de nosso perturbado Brasil.

Achamos que o clamor além de geral é justo e humano. Assim não fosse, e estaríamos então apoiando a miséria e a pobreza.

mas não somos extremados, como Brizola e não concordamos quando ele nos fala da revolução social que virá, "pacífica, se possível, sangrenta se necessário"...

E não acreditamos mesmo que Brizola esteja sendo sincero em suas opiniões. Consideramo-lo um oportunista que vê num movimento justo do povo brasileiro, a maneira de galgar o poder. Não cremos em Julião nem em tantos outros falsos líderes. Achamos mesmo que o único motivo que ainda segura a revolução social pacífica que há de vir no Brasil, é a falta de um líder, um homem que comanda as idéias de nosso povo e que diga aos governantes que o brasileiro está cansado de passar fome, que o brasileiro quer terras, mas as deseja sem empobrecer ninguém, que o brasileiro quer a reforma não só de nossos mais antigos e tradicionais institutos mas, antes e acima de tudo, a reforma das idéias e das convicções de nossos homens públicos.

E, dito isso, pensamos que satisfizemos em parte o nosso amigo curioso que desejava saber a nossa opinião sobre a momentosa questão social brasileira...